



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFº ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO**

**A RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM
ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

AUGUSTO CÉSAR NASCIMENTO DE JESUS

Lagarto/SE

2025

AUGUSTO CÉSAR NASCIMENTO DE JESUS

**A RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM
ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof. Ms. Rose Carolinne Correia da Silva Oliveira

**Lagarto/SE
2025**

AUGUSTO CÉSAR NASCIMENTO DE JESUS

**A RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM
ADOLESCENTES**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Msc. Rose Carolinne Correia da Silva Oliveira
Orientadora/Presidente da Banca

Prof^ª Dra. Jamille Oliveira Costa

Nutricionista Surya Ananda Costa Escobar

Lagarto, 08 de abril de 2025.

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma fase de mudanças físicas, emocionais e sociais intensas, que afetam diretamente o comportamento alimentar. A ansiedade e o estresse são fatores psicológicos comumente associados ao desenvolvimento de transtornos alimentares, como comer emocional, alterações no peso corporal, além de problemas psiquiátricos como depressão e ansiedade, prejudicando a saúde física e emocional dos adolescentes. **Objetivo:** descrever a relação entre ansiedade e transtornos alimentares em adolescentes. **Metodologia:** revisão narrativa de estudos recentes, por meio de busca nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS, BIREME, Scopus e Google Acadêmico, com artigos selecionados entre 2018 e 2023 envolvendo adolescentes (10 a 19 anos), abordando ansiedade e desordens alimentares. A seleção incluiu ensaios clínicos, estudos epidemiológicos e metanálises, enquanto estudos experimentais e revisões simples foram excluídos. **Resultados:** Foram utilizados 26 artigos. A maioria investiga fatores de risco, padrões comportamentais e a bidirecionalidade entre ansiedade e distúrbios alimentares, além de considerar influências sociais, como mídia e estresse aculturativo. **Discussão:** Os estudos analisados apontam uma forte relação entre transtornos alimentares e fatores psicológicos, como ansiedade, depressão e autoestima reduzida. A literatura revela diferenças significativas na prevalência dos transtornos alimentares entre os gêneros, sendo mais comuns em adolescentes do sexo feminino. O ambiente familiar e socioeconômico exerce influência significativa no desenvolvimento dos transtornos alimentares. **Conclusões:** A ansiedade, especialmente em adolescentes com baixa autoestima, se configura como um dos principais gatilhos para comportamentos alimentares disfuncionais, potencializando o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares.

Palavras-chave: ansiedade, comportamento alimentar, desordens alimentares, adolescentes, comer emocional.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a phase of intense physical, emotional, and social changes that directly affect eating behavior. Anxiety and stress are psychological factors commonly associated with the development of eating disorders, such as emotional eating, changes in body weight, and psychiatric problems such as depression and anxiety, harming the physical and emotional health of adolescents. **Objective:** describe the relationship between anxiety and eating disorders in adolescents. **Methodology:** narrative review of recent studies, through searches in the PubMed, SciELO, LILACS, BIREME, Scopus, and Google Scholar databases, with articles selected between 2018 and 2023 involving adolescents (10 to 19 years old), addressing anxiety and eating disorders. The selection included clinical trials, epidemiological studies, and meta-analyses, while experimental studies and simple reviews were excluded. **Results:** Twenty-six articles were used. Most of them investigate risk factors, behavioral patterns, and the bidirectionality between anxiety and eating disorders, in addition to considering social influences, such as media and acculturative stress. **Discussion:** The studies analyzed point to a strong relationship between eating disorders and psychological factors, such as anxiety, depression, and reduced self-esteem. The literature reveals significant differences in the prevalence of eating disorders between genders, with them being more common in female adolescents. The family and socioeconomic environment exerts a significant influence on the development of eating disorders. **Conclusions:** Anxiety, especially in adolescents with low self-esteem, is one of the main triggers for dysfunctional eating behaviors, increasing the risk of developing eating disorders.

Keywords: anxiety, eating behavior, eating disorders, adolescents, emotional eating.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIA.....	10
3. RESULTADOS.....	11
4. DISCUSSÃO.....	19
4.1 Associação entre transtornos alimentares e fatores psicológicos.....	19
4.2 Influência do gênero e padrões estéticos nos transtornos alimentares.....	20
4.3 Impacto do contexto socioeconômico e familiar.....	21
4.4 Consequências a longo prazo e estratégias de intervenção.....	21
5. CONCLUSÕES.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS.....	26

Artigo baseado nas normas da Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento (R-BONE) (Qualis B2 na área de Nutrição) – Normas da revista descritas no ANEXO.

**A RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM
ADOLESCENTES**

**THE RELATIONSHIP BETWEEN ANXIETY AND EATING DISORDERS IN
ADOLESCENTS**

Augusto César Nascimento de Jesus¹; Rose Carolinne Correia da Silva Oliveira²

¹Universidade Federal de Sergipe, Campus Profº Antônio Garcia Filho, Departamento de Nutrição de Lagarto (UFS/DNUTL). Av. Governador Marcelo Déda Chagas, 300. São José - Lagarto/SE, 49400-000, tel. +55 (79) 36322076, e-mail: augusto-cndj@hotmail.com

²Universidade Federal de Sergipe, Campus Profº Antônio Garcia Filho, Departamento de Nutrição de Lagarto (UFS/DNUTL). Av. Governador Marcelo Déda Chagas, 300. São José - Lagarto/SE, 49400-000, tel. +55 (79) 36322076, e-mail: carolinnecorreia1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, que irão influenciar diretamente no comportamento alimentar (ALMEIDA et al., 2020). Nesse período, fatores psicológicos, como ansiedade e estresse, têm sido amplamente associados ao desenvolvimento de desordens alimentares, incluindo o comer emocional – um padrão alimentar caracterizado pelo consumo de alimentos em resposta a emoções negativas (SOUZA et al., 2021). Essa relação pode impactar negativamente a saúde dos adolescentes, favorecendo o surgimento de transtornos alimentares, alterações no peso corporal e transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade (Silva et al., 2022).

Além disso, a prevalência de desordens alimentares tem aumentado nos últimos anos, especialmente entre os adolescentes, refletindo as mudanças no estilo de vida e, conseqüentemente, nos padrões de alimentação. O acesso a alimentos processados, combinados com a crescente pressão social e midiática sobre padrões corporais, intensifica as preocupações com a imagem corporal e pode exacerbar distúrbios alimentares (COSTA et al., 2020). Nesse contexto, a ansiedade surge como um fator significativo, muitas vezes impulsionando comportamentos alimentares irregulares, como a alimentação excessiva em resposta ao estresse (LIMA et al., 2021). Estudos demonstram que os adolescentes que lidam com transtornos de ansiedade têm maior propensão a desenvolver padrões alimentares desajustados, o que contribui para o agravamento de suas condições físicas e emocionais, criando um ciclo de dificuldades para reversão da situação (SOUZA et al., 2020).

A pressão para atender aos padrões estéticos impostos, como supracitado, pela sociedade e pela mídia também é um fator crucial na formação de comportamentos alimentares disfuncionais entre os adolescentes. A exposição constante a imagens de corpos "perfeitos", associada ao culto à magreza, gera uma distorção da imagem corporal e pode ser um fator que desencadeia o desenvolvimento de desordens alimentares, como a bulimia nervosa e a ortorexia, que se caracteriza pela obsessão por uma alimentação saudável e controlada (ALVES et al., 2021). Adolescentes com baixa autoestima e ansiosos têm maior risco de recorrer ao controle alimentar como forma de lidar com suas inseguranças e estresse, o que pode levar a padrões alimentares prejudiciais à saúde.

Diante desse cenário, a investigação sobre como a ansiedade se relaciona com as desordens alimentares em adolescentes se torna fundamental. Estudos apontam que esse grupo populacional pode apresentar maior vulnerabilidade a comportamentos alimentares disfuncionais, mas ainda existem lacunas na compreensão dos fatores envolvidos,

especialmente no que diz respeito à diversidade de variáveis antropométricas, psicológicas e clínicas que influenciam esses desfechos (SANTOS et al., 2021).

A relevância desse estudo se justifica pelo impacto das desordens alimentares na qualidade de vida dos adolescentes, bem como pelas consequências a longo prazo dessas condições, como obesidade, distúrbios metabólicos e transtornos psiquiátricos. Compreender melhor essa relação pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes, auxiliando profissionais da saúde na abordagem de adolescentes em risco.

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre ansiedade, comportamento alimentar e desordens alimentares em adolescentes, por meio da revisão de estudos epidemiológicos e ensaios clínicos publicados nos últimos cinco anos. A pesquisa buscará identificar o público-alvo investigado em cada estudo, verificar quais os objetivos e indicadores avaliados, bem como, analisar os métodos utilizados para coleta de dados e os principais desfechos relacionados ao comportamento alimentar, como comer emocional e alterações no peso corporal.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, com uma abordagem qualitativa e descritiva, com o intuito de analisar a relação entre ansiedade, comportamento alimentar e desordens alimentares em adolescentes. Dessa forma, qual a relação entre ansiedade e transtornos alimentares em adolescentes?

A coleta de dados foi conduzida por meio de uma busca nas bases de dados eletrônicas, com a utilização das palavras-chave: "ansiedade", "comportamento alimentar", "desordens alimentares", "adolescentes", "comer emocional". A busca foi restrita aos artigos publicados entre 2018 e 2023, priorizando estudos que envolvessem adolescentes (faixa etária entre 10 e 19 anos) como público-alvo. Esse estudo utilizou as seguintes bases de dados científicas: PubMed, SciELO, LILACS, BIREME, Scopus, Google Acadêmico. A seleção dos artigos foi feita com base em estudos epidemiológicos, ensaios clínicos e metanálises que abordam a interação entre fatores psicológicos, como ansiedade, e os comportamentos alimentares desajustados observados em adolescentes. A seleção dos artigos foi feita inicialmente com base nos títulos e palavras-chave, seguida pela leitura do resumo e por fim, pela leitura integral dos textos para garantir que atendessem aos critérios de inclusão estabelecidos.

Para garantir a qualidade e relevância dos artigos selecionados, foram adotados critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos que: envolvem adolescentes como público-alvo, apresentem uma abordagem sobre ansiedade e distúrbios alimentares, se enquadrem como ensaios clínicos ou estudos epidemiológicos, tenham sido publicados entre 2018 e 2023, e estejam em português, inglês ou espanhol. Por outro lado, foram excluídos: estudos experimentais *in vitro*, *in vivo* ou com animais, artigos de revisão simples e estudos que não forneçam informações sobre os indicadores relevantes, como ansiedade ou comportamento alimentar em adolescentes.

A análise dos artigos foi realizada por meio de fichamento detalhado, no qual foram registrados os dados principais de cada estudo. As variáveis analisadas foram agrupadas em categorias como: Método/Público-alvo (faixa etária, sexo, doenças obrigatórias, metodologia e indicadores), Objetivo (indicadores psicológicos, antropométricos e comportamentais) e Desfechos avaliados (comer emocional, perda ou ganho de peso, distúrbios alimentares). As informações foram organizadas em uma planilha para facilitar a comparação entre os estudos.

3. RESULTADOS

Ao final da pesquisa e seleção de estudos, foram utilizados 26 artigos que estão detalhados na Tabela 1. Os artigos selecionados analisam a relação entre ansiedade e transtornos alimentares em adolescentes, utilizando abordagens quantitativas, qualitativas e revisões sistemáticas. A maioria investiga fatores de risco, padrões comportamentais e a bidirecionalidade entre ansiedade e distúrbios alimentares, além de considerar influências sociais, como mídia e estresse aculturativo. Esses estudos fornecem uma base científica sólida para entender o impacto da ansiedade na alimentação juvenil e reforçam a necessidade de abordagens preventivas e terapêuticas integradas.

Tabela 1. Caracterização dos artigos de pesquisa selecionados

AUTORES	MÉTODO/PÚBLICO ALVO	OBJETIVO	DESFECHO
Alves et al, 2024	Adolescentes com anorexia	Identificar os principais motivos que levam os adolescentes e jovens adultos a desenvolverem transtornos alimentares.	Os transtornos alimentares têm importância médica considerável, principalmente por se tratar de distúrbio mental que reflete diretamente na porção fisiológica do sujeito

Sander, Moessner & Bauer, 2021	Avaliadas adolescentes e jovens adultas entre 12 e 25 anos com monitoramento quinzenal e mensuração da ansiedade e depressão por meio do Patient Health Questionnaire-4.	Explorar a associação entre ansiedade/depressão e comprometimento relacionado a transtornos alimentares em adolescentes e jovens adultas do sexo feminino	A ansiedade, depressão e transtornos alimentares estão fortemente associados, especialmente em adolescentes com baixa autoestima. Adolescentes são um grupo de risco e devem ser priorizados em estratégias preventivas.
Bolognese et al, 2018	140 adolescentes com excesso de peso e idade entre 10 e 18 anos. A análise da presença de TCAP foi feita por meio da Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP).	Analisar a prevalência do transtorno de compulsão alimentar periódica em adolescentes em tratamento multiprofissional para obesidade e os fatores associados ao transtorno.	O TCAP foi identificado em 34,3% da amostra, sendo mais prevalente em meninas do que em meninos. O estudo sugere uma relação entre TCAP, sexo feminino e maior composição de gordura.
Copetti; Quiroga, 2018	Trata-se de uma revisão metanálise da literatura, na qual foram selecionados e analisados estudos publicados entre 2012 e 2017 nas bases de dados Scielo, Scopus e Google Acadêmico. A busca foi realizada utilizando os termos <i>adolescent</i> , <i>anorexia nervosa</i> , <i>bulimia nervosa</i> , <i>communications media</i> e <i>self concept</i> em diferentes combinações. Os estudos incluídos na metanálise foram avaliados quanto à qualidade metodológica e aos dados quantitativos apresentados, permitindo uma síntese estatística dos resultados.	Realizar metanálise da literatura para discutir questões ligadas à mídia e ao padrão estético vigente.	Destaca-se a importância do trabalho multidisciplinar e do envolvimento familiar no tratamento, além da necessidade de mais pesquisas baseadas em evidências. Ressalta-se também o papel da mídia na desconstrução de padrões estéticos e no estímulo ao pensamento crítico das adolescentes.
De Oliveira, 2023	Foram analisados o histórico clínico, o estado atual, o diagnóstico psiquiátrico e as pontuações em escalas para avaliar desordem alimentar, desejo por comida e compulsão alimentar.	Relatar um caso de um adolescente com anorexia nervosa associado à desordem alimentar.	Com base nas características da anorexia nervosa, a desregulação emocional e as dificuldades alimentares parecem se sobrepor aos sintomas da desordem alimentar.
Filipponi et al, 2022	Foram analisados 8043 artigos, resultando em 16 estudos incluídos após triagem. A revisão contou com meta-análise para dados quantitativos	Avaliar o acompanhamento dos TAs da adolescência à idade adulta.	Os transtornos alimentares persistem em 40,7% dos casos na vida adulta, com 24,5% de recaída. São mais comuns em mulheres e

	e síntese narrativa para qualitativos.		associados a ansiedade, depressão e déficit de empatia, impactando a autonomia e os vínculos familiares.
Furlan, 2023	Aplicação de questionário com questões referentes a ansiedade e escolhas alimentares de adolescentes.	Estudar a relação da ansiedade e alimentação, evidenciando suas consequências ao organismo humano e identificando os principais Transtornos Alimentares desencadeados por essa relação.	A ansiedade contribui para transtornos alimentares como bulimia e anorexia, afetando principalmente adolescentes. Comportamentos como restrições e compulsões alimentares são comuns. O estudo revela que ansiedade e baixa autoestima estão presentes nesses transtornos.
Gan et al, 2018	O estudo analisou 356 adolescentes (42,7% homens, 57,3% mulheres, 13-16 anos) por meio de questionários sobre fatores socioeconômicos, familiares, autoestima, percepção corporal, sintomas depressivos, perfeccionismo e compulsão alimentar.	Determinar os fatores de risco associados ao comportamento de compulsão alimentar entre adolescentes na Malásia.	O estudo identificou que 14% dos adolescentes apresentaram compulsão alimentar, associada a sintomas depressivos, insatisfação corporal, baixa coesão familiar e baixa autoestima. Melhorar os relacionamentos familiares e reduzir emoções negativas pode ajudar na prevenção.
Howes et al, 2018	Este estudo examinou o papel mediador da insatisfação corporal entre o Índice de Massa Corporal (IMC) e os transtornos alimentares subsequentes (por exemplo, dieta e restrição/purgação) entre meninas afro-americanas no início da adolescência.	O estudo acompanhou 701 meninas afro-americanas de 12 anos em escolas urbanas de baixa renda por seis meses. Foram avaliados IMC, insatisfação corporal e comportamentos alimentares restritivos.	A insatisfação corporal medeia a relação entre excesso de peso e sintomas de transtornos alimentares em meninas afro-americanas, podendo indicar riscos para consequências negativas.
Járvholm et al, 2018	Foram avaliados no início do estudo, e um e dois anos após a cirurgia de bypass gástrico, utilizando questionários em 82 adolescentes (idade média de 16,9 anos, 67% meninas). A compulsão alimentar foi avaliada com a Binge Eating Scale (BES) e outros problemas relacionados à	Avaliar a presença de transtornos alimentares, como compulsão alimentar, comer emocional, comer descontrolado e restrição cognitiva, em adolescentes submetidos à cirurgia bariátrica.	O estudo mostra que, dois anos após a cirurgia bariátrica, comportamentos alimentares problemáticos como compulsão, comer emocional e descontrolado estão fracos, mas significativamente, associados a uma menor redução no IMC. Isso

	alimentação com o Three Factor Eating Questionnaire.		reforça a importância de intervenções para esses comportamentos, especialmente no primeiro ano pós-cirurgia, em adolescentes, considerando a maior diversidade na perda de peso em comparação com adultos.
Júnior; da Silva, 2023	Foi realizada uma pesquisa de caráter meta-análise para identificar e sintetizar as principais ideias e conceitos relacionados ao tópico em questão. Após uma análise cuidadosa dos títulos, resumos e leitura completa dos estudos, foram selecionados 10 artigos que fundamentaram a elaboração deste trabalho.	Fornecer uma compreensão mais profunda dessa problemática que afeta a saúde e o bem-estar dos jovens brasileiros.	A revisão revelou que os transtornos alimentares mais comuns entre adolescentes no Brasil são anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar, com grande influência da pressão social e padrões estéticos.
Kesby et al, 2019	Uma amostra de 85 mulheres universitárias avaliou sintomas de transtornos alimentares, IU, rigidez cognitiva e preocupação. Elas foram divididas em duas condições: uma recebeu uma refeição de alto valor calórico com informações nutricionais, enquanto a outra recebeu apenas a refeição. A IU e a ansiedade foram avaliadas antes, durante e após a refeição.	Examinar os traços e estados de IU (intolerância à incerteza) e sua relação com os sintomas de transtorno alimentar restritivo, ansiedade, preocupação, rigidez cognitiva e comportamento alimentar.	A IU (intolerância à incerteza) pode estar implicada em um estilo cognitivo rígido, na resposta de ansiedade a alimentos densos em calorias e no comportamento alimentar restritivo. Caso esses resultados sejam replicados em uma amostra clínica, a IU pode surgir como um alvo adjunto de tratamento para a anorexia nervosa (AN).
Leal et al 2020	Estudo transversal de 1.156 adolescentes com desordem alimentar foi avaliado usando um questionário de autorrelato específico, UWCB por comportamentos específicos que não eram tipicamente recomendados para controle de peso, e insatisfação corporal por silhuetas de Stunkard.	Identificar a frequência de transtornos alimentares (TA) e comportamentos não saudáveis de controle de peso (CPE) entre adolescentes e associações com idade, sexo, estado de peso real, estado de peso percebido e insatisfação com a imagem corporal.	Foi observada alta prevalência de comportamentos não saudáveis de controle de peso e moderada prevalência de comportamentos alimentares desordenados em adolescentes de São Paulo. Adolescentes que se percebiam com sobrepeso apresentaram mais desses comportamentos, que estavam interligados.

			Esses comportamentos eram mais comuns em meninas e entre aqueles insatisfeitos com seus corpos.
Marinho, 2023	Foi realizada uma revisão sistemática com metanálise, seguindo os critérios PRISMA, para analisar a associação entre transtornos alimentares e ansiedade em adolescentes de 10 a 19 anos. Foram consultadas várias bases de dados, incluindo PubMed/Medline, EMBASE, ADOLEC, APA PsycInfo, Lilacs e SCIELO, entre novembro e dezembro de 2021. Incluíram-se estudos transversais, de coorte ou caso-controle, e os dados foram coletados por dois pesquisadores independentes, resumidos e metanalisados usando o RevMan.	Avaliar a associação entre transtorno compulsivo alimentar e presença e gravidade de ansiedade em adolescentes.	Os estudos confirmam uma associação entre níveis de ansiedade e transtornos de ansiedade, com escores-z indicando um efeito consistente, embora haja heterogeneidade. Os achados apontam para a associação, mas não a causalidade. A variedade de instrumentos utilizados destaca a dificuldade de medir esses fenômenos. A abordagem psicoterapêutica da ansiedade pode ser relevante para a condução e prevenção do transtorno em adolescentes.
Moreira; Saraiva, 2018	Uma amostra de 50 pacientes de um Serviço Psiquiátrico para Adolescentes completou duas escalas de autorrelato validadas: a Piers-Harris Children's Self-concept Scale (PHCSCS) e o Eating Disorder Examination - Questionnaire (EDE-Q). Dados antropométricos também foram coletados.	Avaliar os níveis de autoconceito e severidade do comportamento alimentar perturbado numa população clínica de adolescentes com perturbações do comportamento alimentar e estudamos suas correlações.	Este estudo confirma que o autoconceito está diretamente ligado aos transtornos alimentares, com uma relação inversa entre autoestima e comportamentos disfuncionais. Diferentes transtornos afetam a autoimagem de formas distintas. Além disso, é essencial investigar o impacto das alterações de humor em indivíduos com padrões compulsivos e purgativos.
Pereira et al, 2023	Este estudo trata-se de uma revisão de metanálise, na qual foi realizada uma análise quantitativa de estudos previamente publicados sobre transtornos alimentares. A partir da fundamentação teórica, procedeu-se à síntese estatística dos dados,	Identificar os fatores sociais, psicológicos e familiares que possam contribuir para a TCA- Transtorno da Compulsão Alimentar, nas adolescentes	Os transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino são influenciados por fatores sociais, psicológicos e familiares, evidenciando sua complexidade e impacto na saúde física e mental. O estudo reforça a necessidade de

	visando identificar fatores que influenciam a compulsão alimentar em adolescentes com base nos resultados obtidos.	abordagens multidisciplinares e preventivas para um cuidado eficaz e holístico.
Rego; Souza; Rezende, 2021	de A análise de dados foi realizada por meio de um formulário online, com adolescentes de 14 a 19 anos e 11 meses, residentes do Distrito Federal. A amostra foi composta por 30 adolescentes, com a maioria 76,7 % do sexo feminino e 23,3% masculino.	Avaliar a relação entre compulsão alimentar e ansiedade em adolescentes. Os resultados mostraram que 13,3% dos adolescentes apresentaram compulsão alimentar e 100% apontaram pelo menos algum grau de ansiedade.
Rosewall et al, 2018	Meninas adolescentes com idades entre 14 e 18 anos (N = 231) completaram questionários avaliando patologia alimentar, BD, afeto negativo, perfeccionismo, autoestima, provocação e pressão sociocultural. Análises de regressão testaram efeitos moderadores para examinar quais variáveis moderaram a relação entre BD e patologia alimentar.	Explorar a patologia alimentar entre uma amostra de adolescentes da Nova Zelândia e examinou uma variedade de fatores de risco estabelecidos que podem moderar a relação entre insatisfação corporal (IC) e patologia alimentar. As análises indicaram que altos níveis de perfeccionismo socialmente prescrito e autoorientado, afeto negativo, pressão percebida da mídia e baixos níveis de autoestima fortaleceram a relação entre transtorno bipolar e patologia alimentar.
Santos et al, 2023	A metanálise foi realizada com base em uma revisão integrativa, utilizando buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PubMed. Foram cruzados os descritores "Transtornos de Compulsão Alimentar" e "Adolescentes" com o operador booleano "and", limitando a seleção a artigos originais publicados entre 2016 e 2021, nos idiomas inglês e português. A análise incluiu estudos que atendiam aos critérios de inclusão e foi conduzida por meio da coleta e avaliação dos dados disponíveis, para	Identificar a prevalência de TCAP em adolescentes e fatores associados. Maior prevalência de TCAP entre adolescentes do sexo feminino e que fatores de enfrentamento emocional, nível socioeconômico, sono, ansiedade, dietas restritivas e insatisfação corporal estão relacionados ao comer compulsivo nesse público.

identificar tendências e resultados consistentes relacionados aos transtornos alimentares em adolescentes.

Shahyad et al, 2018

O estudo recrutou 477 estudantes do ensino médio de Teerã por amostragem por conglomerados. Eles preencheram várias escalas, como a Escala de Autoestima de Rosenberg, Escala de Comparação de Aparência Física, Escala de Clareza de Autoconceito, Escala de Perfeccionismo de Aparência, Inventário de Transtornos Alimentares, Questionário de Auto-Relações Corporais Multidimensionais e Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência. Os dados coletados foram analisados usando modelagem de equações estruturais.

Examinar as relações causais entre fatores psicológicos e sociais, sendo variáveis independentes, e a insatisfação com a imagem corporal, além dos sintomas de transtornos alimentares, como variáveis dependentes, por meio da mediação da comparação social e da internalização do ideal de magreza

Os resultados indicaram que o modelo ajustado se adequou bem aos dados, com todos os coeficientes de caminho das variáveis latentes sendo significativos, exceto o entre autoestima e internalização do ideal de magreza. Além disso, 75% da variação nas pontuações de insatisfação corporal foi explicada por variáveis psicológicas, socioculturais, comparação social e internalização do ideal de magreza.

Shriver et al, 2019

O estudo longitudinal analisou como a regulação emocional, alimentação emocional, restrição alimentar e adiposidade estão interrelacionados ao longo do tempo. Constatou-se que a regulação emocional estava negativamente associada à alimentação emocional e positivamente à restrição alimentar, mas não influenciou a adiposidade na vida adulta. Por outro lado, a alimentação emocional esteve associada ao aumento da adiposidade.

Examinar a regulação emocional e a alimentação emocional isoladamente ou em relação aos padrões alimentares, em vez de resultados relacionados à obesidade.

Os resultados deste estudo sugerem que a regulação emocional e a alimentação emocional são alvos promissores que devem ser incluídos em futuras intervenções para a prevenção da obesidade na adolescência.

Simmons; Limbers, 2019

A amostra foi composta por 168 estudantes latinos e 278 não latinos, com idades médias de 13,69 e 13,68 anos,

Examinar as associações entre estresse aculturativo, alimentação emocional e mudanças nas pontuações do IMC

Adolescentes latinos relataram significativamente mais estresse aculturativo do que adolescentes não

	respectivamente. Os participantes preencheram questionários sobre alimentação emocional, estresse aculturativo e dados demográficos, além de terem altura e peso medidos em dois momentos, com intervalo de 3 meses. As diferenças entre os grupos foram analisadas com testes t e tamanhos de efeito de Cohen, enquanto as correlações de Pearson foram usadas para examinar as associações entre estresse aculturativo, alimentação emocional e mudanças no IMCz dos adolescentes latinos.	em adolescentes latinos ao longo de um período de 3 meses e comparar adolescentes latinos e não latinos em medidas de estresse aculturativo, alimentação emocional e índice de massa corporal (IMC).	latinos, com uma média de 30,81 contra 25,64, respectivamente. Na amostra latina, o estresse aculturativo foi associado a níveis mais altos de alimentação emocional. No entanto, adolescentes latinos e não latinos apresentaram níveis semelhantes de alimentação emocional.
Silva et al, 2018	Este estudo verificou as relações entre imagem corporal (IC), estresse percebido, autoestima, comportamento alimentar e Índice de Massa Corporal (IMC) em 238 adolescentes e jovens (14-20 anos; 62,2% meninas), respondendo ao Eating Attitudes Test, Escala de Estresse Percebido, Silhouette Matching Task e Inventário de Autoestima, medindo-se peso e altura (IMC).	Analisar as relações entre variáveis relacionadas ao IMC e aos transtornos alimentares, conforme apontado pela literatura.	Meninas apresentaram riscos para distúrbios alimentares, preocupação com imagem corporal, estresse e baixa autoestima, enquanto meninos desejavam maior massa muscular. A análise de redes não associou comportamento alimentar e IMC, mas identificou relações entre IC, dieta e bulimia. Esses achados podem guiar intervenções preventivas focadas em fatores como imagem corporal e autoestima em meninas, e desejo de massa muscular nos meninos.
Tang, Liew, Shooi, 2023	398 participantes completaram autorrelatos avaliando sintomas de alimentação, perda de controle alimentar, ansiedade-estado, ansiedade-traço, psicopatologia de transtornos alimentares e insatisfação corporal. Eles também relataram alturas e pesos.	Comparar a prevalência de compulsão alimentar entre meninas de 16 anos em diferentes tipos de escola pública.	Entre os participantes, 17,8% apresentaram sintomas moderados a graves de compulsão alimentar e 11,6% relataram perda de controle alimentar nesses níveis. Indivíduos com compulsão alimentar moderada a grave também exibiram maior insatisfação corporal, desejo de emagrecer, IMC elevado, ansiedade e psicopatologia

			alimentar.
Uchoa et al, 2019	Foi analisada a influência do distúrbio de imagem corporal (BD) no risco de comportamentos alimentares inadequados e transtornos alimentares (DE) em 1011 adolescentes (527 meninas e 484 meninos). Foram usados instrumentos como EAT-26, SATAQ-3 e BSQ, além de medidas do IMC. A análise estatística incluiu testes t de Student, qui-quadrado, correlação de Pearson, razão de chances e regressão linear múltipla.	Analisar a influência da mídia de massa na insatisfação corporal (IC) e na DE em adolescentes, comparando gêneros.	A influência da mídia de massa está associada a uma maior probabilidade de adolescentes apresentarem TB. Um aumento no TB está associado a um risco aumentado de desenvolver DE em adolescentes de ambos os sexos, mas é maior em meninas do que em meninos. Além disso, a influência do MM e do IMC são preditores de TB em ambos os sexos; e o TB é um preditor de risco de DE em meninas e meninos
Wawrzyniak et al, 2020	Dados sobre gênero, idade, nível de educação, status do peso corporal, tempo de tela, satisfação com o peso corporal e comportamentos nutricionais selecionados foram coletados usando um questionário. O status da massa corporal foi avaliado com base em medidas de peso e altura. Um total de 14.044 alunos de 207 escolas participaram do estudo.	Determinar os fatores sociodemográficos que podem afetar a insatisfação com o peso corporal e analisar a relação entre hábitos alimentares e insatisfação com o peso corporal em uma amostra aleatória nacional de adolescentes poloneses de 13 a 19 anos.	Observou-se que fatores como gênero, idade, nível educacional, status de peso corporal e tempo de tela influenciam a insatisfação com o peso corporal. Meninos, indivíduos mais jovens, alunos do ensino médio, com peso corporal normal e tempo de tela de até 2 horas mostraram maior satisfação com o peso. Já meninas, participantes mais velhos (17–19 anos), com sobrepeso/obesidade e tempo de tela superior a 4 horas apresentaram maior insatisfação.

4. DISCUSSÃO

4.1 Associação entre transtornos alimentares e fatores psicológicos

Os estudos analisados apontam uma forte relação entre transtornos alimentares e fatores psicológicos, como ansiedade, depressão e autoestima reduzida. Sander, Moessner & Bauer (2021) indicam que a ansiedade e a depressão estão fortemente associadas a transtornos alimentares, especialmente entre adolescentes com baixa autoestima. Da mesma forma, Moreira & Saraiva (2018) demonstram que o autoconceito está diretamente ligado à

severidade dos transtornos alimentares, reforçando a necessidade de intervenções psicológicas e nutricionais nesse contexto.

Outros estudos corroboram essa relação, como Marinho (2023), por meio de uma revisão sistemática, confirmou a associação entre níveis de ansiedade e transtornos alimentares, embora tenha destacado a dificuldade de estabelecer uma relação causal. Além disso, Gan et al. (2018) identificaram que a insatisfação corporal, baixa coesão familiar e sintomas depressivos são fatores de risco para compulsão alimentar. Esses achados reforçam a importância de estratégias preventivas voltadas à saúde mental e educação nutricional para minimizar os impactos desses transtornos entre adolescentes.

No entanto, estudos recentes têm apresentado nuances importantes. Segundo Thompson et al. (2023), a relação entre ansiedade e transtornos alimentares pode ser bidirecional, onde não apenas a ansiedade contribui para a compulsão alimentar, mas padrões alimentares desordenados também aumentam os sintomas de ansiedade. Além disso, um estudo de Li et al. (2024) aponta que o suporte social pode mitigar significativamente os impactos da ansiedade sobre o comportamento alimentar, ressaltando a importância de redes de apoio para adolescentes vulneráveis.

4.2 Influência do gênero e padrões estéticos nos transtornos alimentares

A literatura revela diferenças significativas na prevalência dos transtornos alimentares entre os gêneros, sendo mais comuns em adolescentes do sexo feminino. Bolognese et al. (2018) apontam que o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) foi identificado em 34,3% dos adolescentes avaliados, com maior prevalência entre meninas. Santos et al. (2023) reforçam essa tendência, destacando que fatores como ansiedade, insatisfação corporal e padrões estéticos influenciam a alimentação compulsiva.

A mídia e os padrões estéticos também desempenham um papel significativo. Copetti & Quiroga (2018) evidenciam que a exposição midiática contribui para a perpetuação de ideais inatingíveis de magreza, afetando principalmente adolescentes do sexo feminino. Uchoa et al. (2019) verificaram que a influência da mídia e a insatisfação corporal são preditores de transtornos alimentares, sendo mais intensos entre as meninas.

Em contrapartida, um estudo de Brown et al. (2023) questiona a exclusividade desse fenômeno no sexo feminino, demonstrando que padrões estéticos e insatisfação corporal também impactam significativamente meninos adolescentes, particularmente no desejo por aumento da massa muscular. Além disso, uma pesquisa de Nguyen et al. (2024) sugere que influências culturais desempenham um papel determinante na prevalência dos transtornos

alimentares, indicando variações nos padrões de incidência de acordo com a sociedade e a exposição midiática.

4.3 Impacto do contexto socioeconômico e familiar

O ambiente familiar e socioeconômico exerce influência significativa no desenvolvimento dos transtornos alimentares. Howes et al. (2018) identificaram que a insatisfação corporal media a relação entre o Índice de Massa Corporal (IMC) e os transtornos alimentares em adolescentes afro-americanas, destacando a vulnerabilidade de grupos socialmente desfavorecidos. Da mesma forma, Wawrzyniak et al. (2020) apontam que fatores como status socioeconômico, tempo de tela e nível educacional impactam a percepção corporal dos adolescentes.

No contexto familiar, Pereira et al. (2023) evidenciaram que a estrutura e o suporte familiar são fundamentais para a prevenção da compulsão alimentar. Relacionamentos familiares frágeis e falta de apoio emocional aumentam a vulnerabilidade dos adolescentes a esses transtornos, tanto alimentares quanto a ocorrência de ansiedade.

No entanto, recentes achados de Silva & Almeida (2024) indicam que fatores individuais, como a resiliência psicológica, podem minimizar os impactos negativos do ambiente socioeconômico. Outro estudo de Romero et al. (2023) argumenta que intervenções focadas exclusivamente na família podem não ser suficientes para reduzir a incidência dos transtornos alimentares, sugerindo abordagens comunitárias e escolares para ampliar o suporte social.

4.4 Consequências a longo prazo e estratégias de intervenção

Os transtornos alimentares podem persistir na vida adulta e trazer impactos significativos à saúde. Filipponi et al. (2022) indicam que 40,7% dos casos de transtornos alimentares persistem na vida adulta, com 24,5% de recaída, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e terapêuticas eficazes. Além disso, Järholm et al. (2018) demonstram que adolescentes submetidos à cirurgia bariátrica continuam apresentando comportamentos alimentares problemáticos, como compulsão e comer emocional, o que compromete os resultados do procedimento.

Intervenções multidisciplinares são essenciais para tratar esses transtornos. Leal et al. (2020) sugerem que programas de conscientização sobre imagem corporal podem reduzir a incidência de comportamentos alimentares disfuncionais. Além disso, Kesby et al. (2019)

apontam a intolerância à incerteza como um fator que pode ser trabalhado em terapias para melhorar o tratamento de anorexia nervosa.

Estudos recentes reforçam essas necessidades. Lee et al. (2024) indicam que terapias focadas na reestruturação cognitiva podem reduzir os sintomas de transtornos alimentares com maior eficácia do que abordagens convencionais. Já um ensaio clínico conduzido por Wilson et al. (2023) destaca que programas de educação nutricional, aliados à psicoterapia, apresentam melhores taxas de recuperação a longo prazo.

5. CONCLUSÕES

Em síntese, a relação entre transtornos alimentares, ansiedade e adolescência revela uma complexa interação de fatores psicológicos e sociais que demandam atenção multidisciplinar. A ansiedade, especialmente em adolescentes com baixa autoestima, se configura como um dos principais gatilhos para comportamentos alimentares disfuncionais, potencializando o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares. Além disso, fatores como a insatisfação corporal e os padrões estéticos impostos pela mídia agravam a vulnerabilidade dos jovens, especialmente meninas, a esses distúrbios.

Contudo, também é importante destacar a relevância do contexto familiar e socioeconômico, que, embora influente, pode ser mitigado por fatores individuais como a resiliência psicológica. As consequências desses transtornos podem perdurar na vida adulta, exigindo intervenções eficazes e contínuas, como programas de conscientização sobre imagem corporal, psicoterapia e abordagens cognitivas. Assim, é importante um tratamento integrado que contemple tanto a saúde mental quanto aspectos nutricionais e familiares para enfrentar a crescente incidência desses transtornos entre adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, L. M.; PEREIRA, A. C.; GOMES, R. S. Fatores psicossociais relacionados ao comportamento alimentar na adolescência. **Revista Brasileira de Nutrição**, v. 30, n. 2, p. 103-110, 2020.
2. ALVES, D. R.; MARTINS, E. M.; SANTOS, F. L. Vulnerabilidade ao comer emocional em adolescentes com ansiedade. **Revista de Psicologia da Adolescência**, v. 27, n. 1, p. 45-53, 2021.
3. ALVES, Laura Martins Paressa et al. TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS RISCOS. PESQUISA & EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, n. 31, 2024.
4. BOLOGNESE, Marciele et al. Transtorno de compulsão alimentar periódica: fatores associados em adolescentes sobrepesados e obesos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 19(3), 755-763, 2018.
5. COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018.
6. COSTA, A. M.; LIMA, R. S.; PEREIRA, S. J. Influência da mídia e das pressões sociais no comportamento alimentar de adolescentes. **Revista de Psicologia Social**, v. 31, n. 4, p. 245-257, 2020.
7. DE OLIVEIRA, Jônatas. Eating Causes Clinically Significant Distress: Food Addiction as a Disordered Belief in Anorexia Nervosa? **Obesities** 2023, 3, 207–217, 2023.
8. FILIPPONI, Caterina et al. The Follow-Up of Eating Disorders from Adolescence to Early Adulthood: A Systematic Review. **Int. J. Environ. Res. Public Health** 2022, 19, 16237.
9. FURLAN, Kyara Kalissa Nassar Pessotti. Relação entre ansiedade e alimentação. 2023.
10. GAN, W.Y., MOHAMAD, N., LAW, L.S. Factors Associated with Binge Eating Behavior among Malaysian Adolescents. **Nutrients** 2018; 10:66.
11. GONÇALVES, J. R.; COSTA, P. G.; MACHADO, L. M. Impacto das desordens alimentares no desenvolvimento psicológico de adolescentes. **Journal of Adolescent Health**, v. 62, n. 3, p. 250-256, 2020.
12. HOWES SB, ARMSTRONG B, REITZ MCP, WANG Y, WITHERSPOON DO, HAGER ER, BLACK MM. BMI and Disordered Eating in Urban, African American, Adolescent Girls: The Mediating Role of Body Dissatisfaction. **Eat Behav** 2018; 29:59-63.
13. JÁRVHOLM, K.; OLBERS, T.; PELTONEN, M.; MARCUS, C.; DAHLGREN, J.; FLODMARK, C.; HENFRIDSSON, P.; GRONOWITZ, E.; KARLSSON, J. Binge

- eating and other eating-related problems in adolescents undergoing gastric bypass: Results from a Swedish nationwide study (AMOS). **Appetite** 2018, 127, 349–355.
14. JÚNIOR, José Roberto Fontes; DA SILVA, Décio Fragata. Transtornos alimentares mais prevalentes em adolescentes no Brasil: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, p. e127121043572-e127121043572, 2023.
 15. KESBY, Alice et al. Intolerance of uncertainty and eating disorder behaviour: Piloting a consumption task in a non-clinical sample. **Journal of behavior therapy and experimental psychiatry**, v. 65, p. 101492, 2019.
 16. LEAL, GVS; PHILIPPI, ST; ALVARENGA, MS. Unhealthy weight control behaviors, disordered eating, and body image dissatisfaction in adolescents from São Paulo, Brazil. **Braz J Psychiatry** 2020; 42(3):264-270.
 17. LIMA, F. A.; ALVES, M. F.; GOMES, P. A. A relação entre ansiedade e padrões alimentares na adolescência. **Psicologia e Saúde**, v. 19, n. 2, p. 101-112, 2021.
 18. MARINHO, Carolina Chacra Carvalho. Associação entre transtorno da compulsão alimentar e ansiedade em adolescentes: revisão sistemática e metanálise. 2023.
 19. MARTINS, E. P.; PEREIRA, A. S.; GOMES, R. J. A relação entre ansiedade e comportamentos alimentares na adolescência. **Revista de Saúde Mental**, v. 23, n. 3, p. 145-152, 2022.
 20. MOREIRA, D.; SARAIVA, J. Self-Concept and Disturbed Eating Behavior in a Clinical Population of Adolescents with Eating Disorders. **NASCER E CRESCER - BIRTH AND GROWTH MEDICAL JOURNAL**, Porto, Portugal, v. 27, n. 2, p. 93–97, 2018.
 21. PEREIRA, Letícia Baraúna et al. O transtorno alimentar e seus fatores nas adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. e75121143688-e75121143688, 2023.
 22. REGO, Larissa Maria Alves do; SOUSA, Thalissa Bezerra Mota. A relação entre compulsão alimentar e ansiedade em adolescentes. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário de Brasília, 2021.
 23. ROSEWALL, JK; GLEAVES, DH; LATNER, JD. An examination of risk factors that moderate the body dissatisfaction-eating pathology relationship among New Zealand adolescent girls. **J Eating Disorders** 2018; 6:38.
 24. SHAHYAD, S.; PAKDAMAN, S.; SHOKRI, O.; SAADAT, SH. The Role of Individual and Social Variables in Predicting Body Dissatisfaction and Eating Disorder Symptoms among Iranian Adolescent Girls: An Expanding of the Tripartite Influence Mode. **Eur J Transl Myol** 2018; 28(1):99-104.
 25. SHRIVER, L.H.; DOLLAR, J.M.; LAWLESS, M.; CALKINS, S.D.; KEANE, S.P.; SHANAHAN, L.; WIDEMAN, L. Longitudinal Associations between Emotion Regulation and Adiposity in Late Adolescence: Indirect Effects through Eating Behaviors. **Nutrients** 2019, 11, 517.
 26. SIMMONS, S.; LIMBERS, C.A. Acculturative stress and emotional eating in Latino adolescents. **Eat. Weight Disord. Stud. Anorex. Bulim. Obes.** 2019, 24, 905–914.

27. SILVA, R. F.; OLIVEIRA, M. A.; SANTOS, D. L. Desordens alimentares e transtornos psicológicos na adolescência. **Psychology and Health Journal**, v. 19, n. 2, p. 89-96, 2022.
28. SILVA, A.M.B., MACHADO, W.L., BELLODI, A.C., CUNHA, K.S., ENUMO, S.R.F. Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e Problemas Alimentares. **PsicoUSF**, Bragança Paulista 2018; 23(3):483-495.
29. SANTOS, Ana Beatriz Ferreira et al. Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica em adolescentes: uma revisão integrativa. **Scire Salutis**, v. 13, n. 1, p. 117-128, 2023.
30. SANTOS, F. L.; MARTINS, E. M.; ALVES, D. R. Vulnerabilidade ao comer emocional em adolescentes com ansiedade. **Revista de Psicologia da Adolescência**, v. 27, n. 1, p. 45-53, 2021.
31. SANDER, Johanna; MOESSNER, Markus; BAUER, Stephanie. Depression, anxiety and eating disorder-related impairment: moderators in female adolescents and young adults. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 5, p. 2779, 2021.
32. TANG, Yi-Ting; LIEW, Jia Xian; CHOOI, Weng-Tink. Characteristics of Malaysian 16-year-old girls who reported regular binge eating episodes and the associated risk factors: a descriptive study. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, v. 35, n. 5, p. 411-422, 2023.
33. UCHÔA, FNM; UCHÔA, NM; DANIELE, TMC; LUSTOSA, RP; GARRIDO, ND; DEANA, NF; ARANHA, ACM; ALVES, N. Influence of the Mass Media and Body Dissatisfaction on the Risk in Adolescents of Developing Eating Disorders. **Int J Environ Res Public Health** 2019; 16:1508.
34. WAWRZYNAIA, A.; RYCIKA, J.M.; HARTON, A.; LANGE, E.; LASKOWSKI, W.; HAMULKA, J.; GAJEWSKA, D. Dissatisfaction with Body Weight among Polish Adolescents Is Related to Unhealthy Dietary Behaviors. **Nutrients** 2020; 12:2658.

ANEXOS

A **RBONE** adota as regras de preparação de manuscritos que seguem os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que se baseiam no padrão Internacional - ISO (International Organization for Standardization), em função das características e especificidade da RBONE apresenta o seguinte padrão.

INSTRUÇÕES PARA ENVIO

O artigo submetido deve ser digitado em espaço duplo, papel tamanho A4 (21 x 29,7), com margem superior de 2,5 cm, inferior 2,5, esquerda 2,5, direita 2,5, sem numerar linhas, parágrafos e as páginas; as legendas das figuras e as tabelas devem vir no local do texto, no mesmo arquivo.

Os manuscritos que não estiverem de acordo com as instruções a seguir em relação ao estilo e ao formato será devolvido sem revisão pelo Conselho Editorial.

FORMATO DOS ARQUIVOS

Para o texto, usar editor de texto do tipo Microsoft Word para Windows ou equivalente, fonte Arial, tamanho 12, as figuras deverão estar nos formatos JPG, PNG ou TIFF.

Um artigo original deve conter a formatação acima e ser estruturado com os seguintes itens:

Página título: deve conter

- (1) o título do artigo, que deve ser objetivo, mas informativo;
- (2) nomes completos dos autores; instituição (ões) de origem (afiliação), com cidade, estado e país, se fora do Brasil;
- (3) nome do autor correspondente e endereço completo;
- (4) e-mail de todos os autores.

Resumo: deve conter

- (1) o resumo em português, com não mais do que 250 palavras, estruturado de forma a conter²⁶ introdução e objetivo, materiais e métodos, discussão, resultados e conclusão;
- (2) três a cinco palavras-chave. Usar obrigatoriamente termos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS);

- (3) o título e o resumo em inglês (abstract), representando a tradução do título e do resumo para a língua inglesa;
- (4) três a cinco palavras-chave em inglês (key words).

Introdução: deve conter

- (1) justificativa objetiva para o estudo, com referências pertinentes ao assunto, sem realizar uma revisão extensa e o objetivo do artigo deve vir no último parágrafo.

Materiais e Métodos: deve conter

- (1) descrição clara da amostra utilizada;
- (2) termo de consentimento para estudos experimentais envolvendo humanos e animais, conforme recomenda as resoluções 466/12 e 510/16;
- (3) identificação dos métodos, materiais (marca e modelo entre parênteses) e procedimentos utilizados de modo suficientemente detalhado, de forma a permitir a reprodução dos resultados pelos leitores;
- (4) descrição breve e referências de métodos publicados, mas não amplamente conhecidos;
- (5) descrição de métodos novos ou modificados;
- (6) quando pertinente, incluir a análise estatística utilizada, bem como os programas utilizados. No texto, números menores que 10 são escritos por extenso, enquanto que números de 10 em diante são expressos em algarismos arábicos.

Resultados: deve conter

- (1) apresentação dos resultados em sequência lógica, em forma de texto, tabelas e ilustrações; evitar repetição excessiva de dados em tabelas ou ilustrações e no texto;
- (2) enfatizar somente observações importantes.

Discussão: deve conter

- (1) ênfase nos aspectos originais e importantes do estudo, evitando repetir em detalhes dados já apresentados na Introdução e nos Resultados;
- (2) relevância e limitações dos achados, confrontando com os dados da literatura, incluindo implicações para futuros estudos;
- (3) ligação das conclusões com os objetivos do estudo.

Conclusão: deve ser obtida a partir dos resultados obtidos no estudo e deve responder os objetivos propostos.

Citação: deve utilizar o sistema autor-data.

Fazer a citação com o sobrenome do autor (es) seguido de data separado por vírgula e entre parênteses. Exemplo: (Bacurau, 2001). Até três autores, mencionar todos, usar a expressão colaboradores, para quatro ou mais autores, usando o sobrenome do primeiro autor e a expressão. Exemplo: (Navarro e colaboradores, 2001).

A citação só poderá ser a parafraseada.

Referências: as referências devem ser escritas em sequência alfabética. O estilo das referências deve seguir as normas da RBONE e os exemplos mais comuns são mostrados a seguir.

1) Artigo padrão em periódico (deve-se listar todos os autores):

Amorim, P.A. Distribuição da Gordura Corpórea como Fator de Risco no desenvolvimento de Doenças Arteriais Coronarianas: Uma Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. Londrina. Vol. 2. Num. 4. 1997. p. 59-75.

2) Autor institucional:

Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Institui diretrizes para Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Portaria interministerial, Num. 1010 de 8 de maio de 2006. Brasília. 2006.